

O IMPACTO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO ONCOLÓGICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL MILITAR DE GRANDE PORTE

Internato e Residência; Assistência Farmacêutica; Cuidados Paliativos Integrativos

Introdução

A assistência hospitalar ao paciente oncológico internado demanda alta complexidade devido à toxicidade dos tratamentos e à prevalência de sintomas refratários, exigindo abordagens integradas e precoces. Em ambientes militares de grande porte, esse desafio une o rigor institucional ao cuidado assistencial. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos enfrentam elevada polifarmácia, utilizando frequentemente mais de sete medicamentos diários, o que aumenta o risco de interações e reações adversas. Justifica-se, assim, a inserção do residente em farmácia oncológica, que atua como elo dinâmico na equipe multiprofissional para garantir a segurança do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a importância das intervenções do residente farmacêutico no manejo terapêutico de pacientes oncológicos hospitalizados.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre as atividades clínico-assistenciais de residentes de farmácia integrados à equipe multiprofissional nas unidades de internação voltado para o paciente oncológico em um hospital militar de grande porte. As práticas rotineiras fundamentaram-se em diretrizes de assistência e cuidado farmacêutico, englobando participação em visitas multiprofissionais à beira do leito, conciliação medicamentosa na internação (admissão e permanência) e na alta hospitalar, análises de interações e protocolos de desprescrição supervisionada.

Resultados / Discussão

A integração do residente à equipe otimizou o controle dos sintomas mais prevalentes na oncologia, como dor, náuseas, vômitos, constipação e dispneia. O farmacêutico oncológico atua diretamente no manejo de opioides de acordo com a escada analgésica da Organização Mundial da Saúde e na orientação de formas alternativas de administração. As análises de prescrições resultaram na prevenção ativa de eventos adversos e na desprescrição de medicamentos inapropriados, viabilizada pelo manejo e pela conciliação medicamentosa dos fármacos utilizados no domicílio do paciente, reduzindo a carga terapêutica desnecessária no fim da vida.

Na literatura, a revisão sistemática da farmacoterapia chega a reduzir em até 42% as potenciais interações medicamentosas. Adicionalmente, programas educativos conduzidos junto a cuidadores e familiares aumentaram a adesão e reduziram erros de administração. A atuação interprofissional do residente tem sido importante principalmente na desmistificação do uso de opioides e o conceito de cuidados paliativos no ambiente militar.

Considerações Finais

A residência multiprofissional consolida-se como pilar indispensável em hospitais militares, a inserção do residente eleva o padrão de segurança assistencial, reduz riscos de toxicidade medicamentosa e promove o uso racional de recursos e fármacos de alto custo. Conclui-se que o investimento nesse modelo de formação especializada é crucial para consolidar protocolos clínicos integrados, humanizados e eficientes na atenção especializada hospitalar.

Referência Bibliográfica

GOMES, LOS et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no âmbito da atenção primária à saúde. Saúde.com, v. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/10123> Acesso em: 30 jun. 2026. BARROS, FC et al. Uma abordagem da assistência farmacêutica em cuidados paliativos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 14, n. 11, e170141150110, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i11.50110.